

## Manaus tem segunda menor renda por habitante entre as capitais do País, aponta FGV Social

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Renda per capita de Manaus é de R\$ 1.012, acima apenas da de Macapá (AP).

Com renda de R\$ 4.215 por habitante, Florianópolis é a capital brasileira mais rica do país desde 2019. É o que aponta o estudo da FGV Social sobre os dados de rendimentos declarados no Imposto de Renda divididos pelo total da população. Manaus tem a penúltima menor renda (R\$ 1.012), acima apenas de Macapá (AP).

São Paulo, que ocupava a segunda posição em 2019, caiu para quarta em 2020 e foi ultrapassada por Porto Alegre, que passou a ser a segunda mais rica, e Vitória, a terceira.

A pesquisa mostrou onde a renda média da população é mais alta e mais baixa.

### Ranking das capitais do país

Florianópolis, SC (R\$ 4.215)  
Porto Alegre, RS (R\$ 3.775)  
Vitória, ES (R\$ 3.736);  
São Paulo, SP (R\$ 3.542)  
Curitiba, PR (R\$ 3.427)  
Brasília, DF (R\$ 3.148)  
Belo Horizonte, MG (R\$ 2.952)  
Rio de Janeiro, RJ (R\$ 2.947)  
Cuiabá, MT (R\$ 2.428)  
Goiânia, GO (R\$ 2.279)  
Recife, PE (R\$ 2.129)  
Campo Grande, MS (R\$ 1.996)  
Palmas, TO (R\$ 1.921)  
Aracaju, SE (R\$ 1.864)  
João Pessoa, PB (R\$ 1.672)  
Natal, RN (R\$ 1.563)  
Salvador, BA (R\$ 1.503)  
São Luís, MA (R\$ 1.393)  
Teresina, PI (R\$ 1.380)  
Fortaleza, CE (R\$ 1.374)  
Belém, PA (R\$ 1.337)  
Maceió, AL (R\$ 1.268)  
Porto Velho, RO (R\$ 1.252)  
Boa Vista, RR (R\$ 1.101)  
Rio Branco, AC (R\$ 1.064)  
Manaus, AM (R\$ 1.012)  
Macapá, AP (R\$ 980)

### Renda e pandemia

A classe média foi quem mais perdeu rendimentos durante parte da pandemia do coronavírus, o que levou ao aumento da desigualdade de renda no Brasil. Entre os mais pobres, os rendimentos

mantiveram-se praticamente inalterados, graças principalmente ao pagamento do Auxílio Emergencial.

No período, foi mantida a tradicional concentração de rendimentos em estados mais ricos e em áreas do Distrito Federal, onde há preponderância de funcionários públicos bem pagos e com estabilidade no emprego —apesar de a maioria, com exceção dos militares, estar sem reajuste salarial desde 2017.

Segundo dados inéditos da FGV Social com base em declarações de Imposto de Renda de 2020 e pesquisas do IBGE, a classe média (brasileiros localizados entre os 41% mais pobres e os 10% mais ricos) perdeu 4,2% de sua renda no primeiro ano da pandemia.

No 10% mais rico, muitos deles moradores de áreas abastadas do Distrito Federal (como Lago Sul e Lago Norte) e de cidades tradicionalmente ricas como Nova Lima (MG), São Caetano do Sul (SP) e Florianópolis (SC), a queda nos rendimentos foi bem menor, de 1,2%. Entre os 40% mais pobres, houve praticamente estabilidade (ganho de 0,2%).